



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador RANDOLFE RODRIGUES

Ofício GSRR nº 00060/2012 Brasília-DF, 20 de março de 2012.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal  
Senador JOSÉ SARNEY

**Assunto:** Investigação de denúncias atinentes ao Senador Demóstenes Torres

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Órgãos de imprensa veiculam desde a semana passada diversas matérias acerca das investigações realizadas pela Polícia Federal no âmbito da assim denominada "Operação Monte Carlo", destinada a desbaratar quadrilha envolvida com o jogo ilegal em vários Estados da Federação.

O principal investigado nesta operação é o empresário do ramo do jogo, Carlos Augusto Ramos – também conhecido como Carlinhos Cachoeira.

Dentre as muitas informações trazidas, há o relato de que o investigado teria, no período compreendido entre fevereiro e agosto de 2011, trocado 298 ligações telefônicas com Carlinhos Cachoeira. Tais registros foram conseguidos através de monitoramento autorizado pela Justiça. (anexo I).

Em um dos diálogos, descrito em notícia do Correio Braziliense, há referências a um presente recebido pelo Senador Demóstenes Torres: uma cozinha importada no valor de US\$ 27 mil.

Em discurso proferido no Plenário desta Casa em 06 de março próximo passado, com a finalidade de prestar esclarecimentos sobre as notícias publicadas sobre a operação da Polícia Federal, o Senador Demóstenes Torres assume ter relações de amizade com o investigado, embora afirme peremptoriamente não ter participação nos negócios de Cachoeira. Neste trecho de seu discurso, o Senador também admite o recebimento do presente:

*Randolfe Rodrigues*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador RANDOLFE RODRIGUES

" (...)

*Apesar do relacionamento de amizade, nunca tive negócios com Carlos Cachoeira. Já expus em algumas entrevistas nomes e fatos da intimidade de pessoas próximas, que não repetirei nesta tribuna até porque sua relevância se restringe a manchetes. Porém, as ligações telefônicas apontam para conversas triviais e tiveram sua frequência ampliada durante o período em que eu e minha mulher interferimos numa questão pessoal da amiga dela, esposa de Carlos Cachoeira. Um único episódio das gravações telefônicas diretamente ligado a mim é de ordem estritamente privada.*

*No ano passado quando, segundo a imprensa, ocorria à dita operação, houve o meu casamento – fato do conhecimento de todos os senhores e de todas as senhoras. Na ocasião, recebemos diversos presentes, inclusive um fogão e uma geladeira ofertados pelo casal de amigos. A boa educação recomenda não perguntar o preço de um presente, muito menos recusá-lo. Foi o que fiz no caso desses objetos e de todos os demais que outros amigos generosamente me enviaram como demonstração de gentileza.  
(...)"*

Em que pese o fato de manter relações pessoais realmente não significar participação em negócios escusos de outra pessoa, bem como o recebimento de presentes de casamento não configurar, em princípio, ilícito, há que se ponderar que o valor do presente recebido, que não precisaria ser questionado para que fosse constatado, pode levar à interpretação de recebimento de vantagem indevida, previsto no inciso II do Art. 5º da Resolução do Senado Federal nº 20 de 17 de março de 1993.

Causa espécie, no entanto, fato noticiado no sítio da Revista Época na internet em 14 de março de 2012 (notícia anexa), que afirma que o Carlinhos Cachoeira teria habilitado nos Estados Unidos 15 rádios "Nextel", que distribuiu entre pessoas de sua mais estrita confiança. A habilitação em país estrangeiro teria a finalidade de impedir que os mesmos fossem alvo de monitoramento pela polícia.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador RANDOLFE RODRIGUES

Entre as pessoas que receberam tal aparelho, encontram-se foragidos e pessoas que foram presas durante a Operação Monte Carlo.

Segundo a reportagem, o Senador Demóstenes Torres também teria recebido um desses aparelhos e o utilizado exclusivamente para realizar ligações para Carlinhos Cachoeira.

Tal fato leva ao inevitável questionamento: Por qual razão o Senador teria um aparelho, que fora habilitado de forma a evitar o monitoramento pela polícia, utilizado exclusivamente para conversar com Carlinhos Cachoeira?

Justamente para que todas essas questões sejam esclarecidas e para que não restem dúvidas a respeito da conduta do Senador Demóstenes Torres, solicitamos que Vossa Excelência, visando a proteção do Decoro Parlamentar, na qualidade de Presidente do Congresso Nacional, requeira ao Procurador Geral da República todas as informações e documentos que dão conta do envolvimento de parlamentares nas ações investigadas pela Operação "Monte Carlo" da Polícia Federal e, de posse de tais documentos, tome as demais providências no curto prazo que o caso requer.

Em tempo, renovamos a Vossa Excelência nossos votos de consideração.



Senador RANDOLFE RODRIGUES

Líder do PSOL



Senador PEDRO TAQUES

PDT/MT